O ensino da libras nos anos iniciais: promovendo inclusão e cidadania desde a infância

Autor(res)

Cristian Rogério Moroni
Daniel Elias Chaves Júnior

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A educação brasileira tem passado por transformações significativas no que tange à inclusão de estudantes surdos, impulsionadas por marcos legais como a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação oficial, e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta sua prática educacional. No entanto, a efetiva implementação do ensino de Libras, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, ainda representa um desafio considerável e uma fronteira a ser conquistada para uma inclusão genuína. Inserir a Libras no currículo desta etapa vai muito além do cumprimento da lei; é um imperativo pedagógico e social. Trata-se de fomentar o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente bilíngue, onde a diferença linguística não seja uma barreira, mas um elemento de enriquecimento cultural mútuo. Para a criança surda, o acesso à Libras desde os primeiros anos de escolarização é fundamental para seu desenvolvimento cognitivo, social e identitário, sendo a língua de instrução que garantirá a aquisição de conhecimentos e a construção de sua autonomia. Para as crianças ouvintes, aprender Libras na infância promove o desenvolvimento de competências socioemocionais cruciais, como empatia, respeito à diversidade e comunicação não violenta, além de funcionar como um estímulo cognitivo que beneficia o aprendizado de outras línguas. Este resumo expandido busca discutir a importância estratégica do ensino de Libras nos anos iniciais, analisando seus impactos na formação de cidadãos mais conscientes e no estabelecimento de ambientes educacionais plenamente inclusivos e equitativos.

Objetivo

Geral: Analisar a importância e os benefícios da implementação do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos anos iniciais do ensino fundamental. Específicos: Discutir o impacto do ensino de Libras para a inclusão de alunos surdos; e avaliar os benefícios do bilinguismo para o desenvolvimento cognitivo e social de todos os alunos, surdos e ouvintes.

Material e Métodos

Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. O procedimento metodológico consistiu em etapas sistemáticas de busca, seleção, análise e síntese de produções científicas relevantes sobre o tema. A coleta de material foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2025, por meio de consulta às bases de dados digitais Scientific Electronic Library Online (SciELO),

Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores combinados: "Ensino de Libras", "Anos Iniciais", "Educação Bilíngue", "Inclusão de Surdos" e "Educação Infantil". Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos, publicados entre 2019 e 2024, em português, que abordassem diretamente a prática ou a discussão teórica sobre o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram excluídos trabalhos que tratavam do ensino de Libras apenas no nível superior ou em contextos não educacionais. Após a triagem inicial, 18 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e análise crítica. Os dados foram organizados e interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando as informações em eixos temáticos como: fundamentação legal, benefícios cognitivos, estratégias pedagógicas e desafios de implementação.

Resultados e Discussão

A análise do material selecionado permitiu identificar consensos e insights importantes sobre o ensino de Libras nos anos iniciais, organizados em duas dimensões principais: a inclusão do aluno surdo e os benefícios para a comunidade escolar como um todo.

Para o aluno surdo, a inserção da Libras no ambiente escolar desde a primeira infância é, antes de tudo, uma questão de direito linguístico e de equidade. A literatura é unânime em afirmar que a Libras como primeira língua (L1) é o alicerce para o pleno desenvolvimento intelectual e social da criança surda. O acesso precoce a uma língua completa e natural permite a estruturação do pensamento, a aquisição de conhecimento world e a formação de uma identidade surda positiva e fortalecida. Estudos mostram que crianças surdas com domínio de Libras apresentam desempenho significativamente superior na aquisição da Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2), pois possuem uma base linguística sólida sobre a qual podem fazer associações e inferências. A escola que adota a Libras rompe com o paradigma do deficit e passa a enxergar a surdez como uma diferença linguística, e não uma deficiência a ser remediada. Nesse ambiente, o aluno surdo deixa de ser um sujeito passivo que precisa se adaptar a um modelo ouvinte e assume o papel de protagonista de sua própria aprendizagem.

Para a comunidade escolar ouvinte, a introdução da Libras nos anos iniciais revela uma gama de benefícios. Do ponto de vista cognitivo, o aprendizado de uma segunda língua, especialmente em modalidade visuo-espacial como a Libras, estimula áreas do cérebro relacionadas à memória, atenção, percepção e funções executivas. Pesquisas indicam que crianças bilíngues tendem a desenvolver maior flexibilidade cognitiva e capacidade metacognitiva. No âmbito social e emocional, aprender Libras promove uma cultura de inclusão desde cedo. As crianças ouvintes desenvolvem empatia, aprendem a se comunicar de formas alternativas e naturalizam a presença e a interação com pessoas surdas, desconstruindo preconceitos e estigmas. A sala de aula torna-se um espaço de troca genuína, onde todos aprendem e ensinam.

A discussão também evidencia desafios persistentes. A carência de professores bilíngues (Libras-Português) ou de instrutores surdos qualificados é a principal barreira. Muitas vezes, o ensino de Libras é reduzido a atividades pontuais, como o ensino de "palavrinhas" isoladas, sem uma integração curricular que promova a fluência e a imersão na cultura surda. A falta de material didático específico e a resistência de alguns educadores, que não se veem como professores de língua, também são obstáculos. Os resultados apontam que a solução passa pela formação inicial e continuada de professores, pela contratação de profissionais surdos e pela elaboração de propostas pedagógicas que integrem a Libras de forma transversal e interdisciplinar, e não como um componente isolado.

Conclusão

Conclui-se que o ensino de Libras nos anos iniciais é uma estratégia educacional transformadora e imprescindível.

Seu estudo impacta o cumprimento legal, configurando-se como uma poderosa ferramenta de inclusão social, desenvolvimento cognitivo e construção de uma cidadania mais respeitosa e plural. Para o aluno surdo, é a garantia de um ambiente linguístico adequado que assegura sua equidade educacional. Para os alunos ouvintes, é uma oportunidade única de desenvolver habilidades cognitivas e socioafetivas que os beneficiarão por toda a vida. A implementação efetiva requer um in

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

LODI, A. C. B.; MELO, A. D. D. de. Educação bilíngue para surdos e inclusão: entre a política linguística e a prática pedagógica. São Paulo: Penso, 2023.

QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Penso, 2019.

SILVA, F. N. da; KELMAN, C. A. Libras na educação infantil: reflexões e práticas. Curitiba: Appris, 2021.

SKLIAR, C. (Org.). Educação & Exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2022.

THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.